

Análise do corpo discente da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais

School of Library Science, Federal University of Minas Gerais: Students analysis

ANA MARIA ATHAYDE POLKE *

MARIA AUGUSTA DA NÓBREGA CESARINO *

MARIA AUXILIADORA BAHIA **

Análise do corpo discente da Escola de Biblioteconomia da UFMG, apresentando dados relativos a: distribuição de alunos por período, idade, sexo, estado civil, status sócio-econômico, trabalho exercido e sua relação com o curso, salário recebido, evasão de alunos de outros cursos, expectativa quanto ao tipo de biblioteca onde gostaria de trabalhar e quanto ao salário inicial, grau de satisfação nos relacionamentos dentro da Escola, opinião sobre o currículo da Escola, compreensão das disciplinas, objetividade dos programas, adequação dos procedimentos didáticos, eficiência dos sistemas de avaliação, distribuição das cargas horárias por disciplina, análise da biblioteca na Escola, opinião sobre a validade do estágio curricular.

* Professoras da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

** Professora do Departamento de Psicologia da UFMG.

1 — INTRODUÇÃO

No 2º semestre de 1974, a Escola de Biblioteconomia iniciou um projeto de pesquisa, visando à coleta e análise de dados, a fim de apontar diretrizes ao planejamento do ensino, pesquisa e extensão no campo da biblioteconomia, dentro da Universidade Federal de Minas Gerais.

Este projeto de pesquisa surgiu de uma necessidade evidenciada pelos professores e alunos da Escola de Biblioteconomia que, embora já tivessem elaborado e implantado várias alterações no currículo, não se mostravam satisfeitos.

Percebia-se a necessidade de um diagnóstico sobre a situação do mercado de trabalho do bibliotecário, um conhecimento maior das características do aluno de biblioteconomia, sua expectativa em relação à profissão e sua opinião sobre a Escola, um estudo mais aprofundado dos usuários da informação de modo a obter dados que pudessem fundamentar a revisão de um currículo.

O projeto dividiu-se, portanto, em três subprojetos:

- I. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte, já elaborado no 1º semestre de 1975; *
- II. Análise do corpo discente da Escola de Biblioteconomia da UFMG, que constitui o presente trabalho;
- III. Estudo do usuário da informação em Belo Horizonte por tipos de biblioteca, em fase de elaboração.

* Publicado na Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, volume 5, nº 2 de set. 1976.

Como já foi afirmado no primeiro subprojeto, a condição essencial para o desenvolvimento da pesquisa e a utilização eficiente dos dados levantados seria a participação de todo o corpo docente e discente da Escola, garantindo a eles a oportunidade de se manifestarem e se envolverem em todas as atividades relacionadas com o objetivo proposto: o planejamento do ensino, pesquisa e extensão em Biblioteconomia.

2 — METODOLOGIA

Para o levantamento dos dados que constituem este trabalho foram utilizados os seguintes instrumentos:

- I. Análise de dados existentes nos arquivos da Escola de Biblioteconomia da UFMG;
- II. Aplicação de questionário ao corpo discente.

A aplicação do questionário foi feita num só dia, para todos os períodos, sendo os professores encarregados da tarefa.

Todos os alunos presentes no dia responderam ao questionário, conseguindo-se atingir 84,6% do corpo discente, isto é, 193 alunos.

As perguntas formuladas no questionário eram comuns a todos os alunos, exceto aquelas sobre o estágio obrigatório (estágio curricular), as quais seriam respondidas apenas pelos alunos que já haviam passado pelo estágio (alunos do 5º e 6º períodos).

Os dados analisados correspondem ao total de 193 alunos, que responderam ao questionário. Todos os totais acima de 193 se referem a dados que não foram mutuamente exclusivos. Os dados agrupados por períodos omitem, em certos casos, as questões inutiliza-

das e sem respostas, o que explica uma divergência nos totais.

Foram abordados os seguintes itens: distribuição dos alunos segundo o período cursado, idade, sexo, estado civil, status sócio-econômico do pai ou marido, atividade remunerada exercida paralelamente ao curso e sua relação com a Biblioteconomia, salário recebido e sua forma de utilização, razões que influenciaram na escolha do curso, freqüência a outros cursos superiores que não o de Biblioteconomia, expectativa quanto ao tipo de biblioteca onde gostaria de trabalhar e quanto ao salário inicial, grau de satisfação nos relacionamentos dentro da Escola, opinião sobre os seguintes aspectos do ensino de Biblioteconomia: grau de compreensão em relação às disciplinas cursadas, suficiência da carga horária, objetividade dos programas, adequação dos procedimentos didáticos, eficiência dos sistemas de avaliação, opinião sobre a biblioteca da Escola e sobre a validade do estágio obrigatório.

3 — ANÁLISE DOS DADOS

Os alunos da Escola de Biblioteconomia da UFMG, em 1974, perfaziam o total de 227, conforme dados levantados nos arquivos da Escola.

A Escola de Biblioteconomia da UFMG apresenta a oferta anual de 70 vagas distribuídas em duas entradas de 35 alunos: a primeira em março e a segunda em agosto. Os alunos que iniciam o curso em março estudam no período da manhã, e os alunos que começam em agosto estudam no período da tarde.

No segundo semestre de 1974, 227 alunos estavam matriculados na Escola de Biblioteconomia da UFMG. Pode-se notar que o fluxo de entrada e saída dos alunos obedece a uma regularidade.

Embora a Escola adote o sistema de não seriação e permita a matrícula em disciplinas isoladas, observa-se uma concentração uniforme dos alunos em períodos. Isto talvez possa ser explicado pelo fato de a própria Escola apresentar, no momento da matrícula, uma seriação recomendada.

A regularidade entre o fluxo de entrada e saída dos alunos é explicada pelo pequeno número de alunos em regime de dependência ou com as matrículas trancadas. Não há o fenômeno de evasão dos alunos no decorrer do curso.

Dos estudos realizados, observa-se que os alunos da Escola de Biblioteconomia são jovens, sendo que maioria deles se situa na faixa de 21 a 25 anos (47,7%). Em todos os períodos essa faixa apresenta a maior incidência, com exceção do 5º período, onde a percentagem maior está na faixa de 26 a 30 anos (39,4%). Apenas 5,1% dos alunos tem mais de 36 anos.

A presença feminina representa a quase totalidade (96,9%) do corpo discente da Escola de Biblioteconomia da UFMG. O sexo masculino é representado pela baixa percentagem de 3,1%.

A maior parte dos alunos da Escola de Biblioteconomia da UFMG é solteira (80,3%) sendo o número de alunos casados bem menos significativo (18,7%).

O status sócio-econômico dos alunos de Biblioteconomia é determinado pela situação sócio-econômica de seu pai, marido ou responsável. As categorias encontradas (não qualificado, nível inferior, nível médio, nível superior e alta renda) foram baseados na escala ocupacional de Guidi & Guerra.*

* GUIDI, M. L. M. & GUERRA DUARTE, S. Um esquema de caracterização sócio-econômica, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 52(115):65-82, jul./set. 1969.

A maior percentagem dos alunos se concentra na categoria de nível médio (44,0%), vindo a seguir o nível inferior (26,9%) e após o nível superior (20,2%).

São pouco significativos os dados apresentados nas duas categorias extremas: não qualificado (1,0%) e de alta renda (1,6%).

Nota-se que grande percentagem dos alunos de Biblioteconomia exerce atividade remunerada (estágio ou emprego) fora do horário escolar (81,9%).

Este dado é constante em todos os períodos, observando-se, entretanto, no primeiro período, um quase equilíbrio entre a percentagem de alunos que trabalham (53,6%) e de alunos que não trabalham (46,4%). Tal fato pode ser explicado por ser este o período em que os alunos recém entrados na Universidade, têm maior dificuldade em obter estágio, que é a atividade remunerada mais representativa em termos de oferta de mercado.

A distribuição dos alunos que trabalham foi verificada segundo o salário recebido. Pode-se ver que a maior percentagem se concentra na faixa salarial abaixo de Cr\$ 300,00 (29,0%), o que corresponde a menos de um salário mínimo da época, que era de Cr\$ 376,00.

A percentagem de alunos que recebem até Cr\$ 500,00 ou seja, menos de 1,5 salário mínimo da época chega a 68,3%.

Por sua vez, a percentagem de alunos recebendo mais de 2,7 salários mínimos da época é pequena (8,2%).

A maioria dos alunos que exercem atividade remunerada utiliza seu salário apenas para gastos pessoais (48,2%).

É significativa a percentagem de alunos que trabalham para manutenção própria e da família (30,3%).

Observando a relação entre as atividades remuneradas exercidas pelos alunos e a profissão de bibliotecário, nota-se que a maioria dessas atividades (70,4%) tem relação direta com a profissão. Este dado pode ser explicado pelo fato de que grande parte dos alunos que exercem atividade remunerada o fazem através dos estágios oferecidos pelas bibliotecas de Belo Horizonte.

A maioria dos alunos que trabalham tem uma jornada diária de até 6 horas (84,20%).

Como o curso de Biblioteconomia ocupa, pelo menos, um período do dia (período da manhã ou da tarde) é natural que o maior número de alunos esteja concentrado no trabalho de meio expediente. São poucos os alunos que trabalham mais de 7 horas por dia (15,8%).

Verificou-se que a maior percentagem de alunos declarou possuir conhecimento da profissão antes de optar pelo curso de Biblioteconomia (21,0%). O gosto pela literatura e relações com bibliotecários também foram razões significativas que influenciaram os alunos na escolha do curso (15,6% e 14,9%).

A opinião de familiares e o teste vocacional não foram considerados significativos (5,4% e 3,4%).

A maioria dos alunos de Biblioteconomia não frequentou outro curso superior nem terminou outro curso do mesmo nível (83,9%).

A percentagem de alunos que fazem ou fizeram outro curso é pequena (8,9%). Dentre eles, o curso mais citado foi o de Letras (9 alunos) havendo uma dispersão muito grande nos demais, com apenas uma incidência em cada curso.

As respostas sobre expectativas dos alunos quanto às satisfações que esperam encontrar no exercício da profissão, foram agrupadas em três categorias:

- a primeira categoria concentra as satisfações ligadas ao desenvolvimento de habilidades pessoais: ser criativo e original, usar aptidões e capacidades pessoais, ter experiências sempre novas, ser livre da supervisão e direção de outros;
- a segunda categoria, ligada ao relacionamento social, engloba as seguintes respostas: lidar mais com pessoas do que com coisas, exercer liderança, ser útil aos outros;
- a terceira categoria apresenta satisfações ligadas ao status sócio-econômico: obter boa remuneração, ter prestígio e importância social, ter futuro estável e seguro.

A satisfação que a maior parte dos alunos espera encontrar no exercício da profissão está ligada ao desenvolvimento de habilidades pessoais (41,0% das respostas).

A expectativa em torno de satisfações ligadas ao relacionamento social e ao status sócio-econômico são quase equivalentes (29,7% e 29,0%).

A maioria dos alunos fez sua opção pelas bibliotecas que oferecem mais oportunidades no mercado de trabalho: bibliotecas especializadas (30,3%), Centros de Documentação e Serviços de Informação (27,2%) e Bibliotecas Universitárias (21,8%).

Outro dado que talvez possa explicar tal escolha é o fato de que essas bibliotecas são as mais conhecidas dos alunos, uma vez que oferecem o maior número de estágios.

Os outros tipos de biblioteca receberam menos opções: bibliotecas escolares (6,9%), pública (4,6%), especial (4,6%) e nacional (3,1%).

A imagem que os alunos têm do salário inicial do bibliotecário para trabalhar em horário integral (8 horas por dia) não se distancia muito da realidade estudada na mesma época, em pesquisa anterior.*

A maior parte dos alunos situou desta forma o salário inicial do bibliotecário: de Cr\$ 1.001,00 a Cr\$ 1.500,00 (24,4%) e de Cr\$ 1.501,00 a 2.000,00 (24,9%).

A possibilidade de um salário inicial acima de Cr\$ 3.000,00 é apontada por poucos alunos (8,3%).

Nota-se que a expectativa dos alunos quanto ao salário que gostariam de receber é maior do que a imagem que eles fazem do salário real do bibliotecário. Enquanto 45,3% dos alunos responderam que os bibliotecários ganhavam até Cr\$ 2.000,00 vê-se que apenas 6,2% dos alunos se contentariam com esta faixa salarial.

As maiores percentagens de respostas para a expectativa salarial estão situadas nas faixas de Cr\$ 2.501,00 a Cr\$ 3.000,00 (29,4%).

A possibilidade de um salário inicial acima de Cr\$ 3.000,00 também é apontada por uma percentagem maior de alunos (39,0%).

Mas, em síntese, pode-se dizer que os alunos estão conscientes de que o salário oferecido ao bibliotecário é baixo, e sua expectativa não ultrapassa a realidade.

O relacionamento do corpo discente da Escola com os próprios colegas, com os professores, diretoria, chefias de departamento, colegiado de curso, pessoal administrativo e funcionários da biblioteca, foram expressos em conceitos que variam de ótimo a péssimo.

* POLKE, A. M.; ARAÚJO, E. M.; CESARINO, M. A. *Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte*. Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1975.

No que diz respeito aos próprios colegas, a maior parte dos alunos respondeu que o seu relacionamento é ótimo (40,4%) vindo em seguida o índice de respostas para relacionamento bom (24,4%).

A maior percentagem de alunos tem um bom relacionamento com os professores (43,5%), seguindo-se a percentagem daqueles que o consideram apenas regular (17,6%).

Nos relacionamentos com o pessoal administrativo, diretoria, chefias de departamento, e colegiado do curso, é bem significativa a percentagem de alunos que deixaram de responder a questão. O índice de não respostas por período atingiu respectivamente 32,1%, 50,3%, 67,8% e 67,3%. Dentre aqueles que responderam, as maiores percentagens foram 18,2% para um bom relacionamento com o pessoal administrativo, 11,9% para um ótimo relacionamento com a diretoria, 9,4% para um péssimo relacionamento com as chefias de departamento e 8,3% para um relacionamento regular e o mesmo índice para um péssimo relacionamento com o colegiado do curso.

A maior parte dos alunos considera ótimo seu relacionamento com os funcionários da biblioteca (35,2%).

Um número significativo de alunos deixou de avaliar o seu relacionamento com a diretoria, chefias de departamento, colegiado do curso e pessoal administrativo por falta de contato com estes órgãos ou por desconhecer a sua atuação.

Um número também significativo de alunos opinou sobre o seu relacionamento com os professores, considerando-o deficiente, por ser o corpo docente "rígido", "inflexível", "distante dos alunos", "sem didática".

Nas perguntas relativas às disciplinas do currículo, foi solicitado aos alunos que opinassem apenas

sobre aquelas cursadas no semestre anterior. Os alunos do 1º período responderiam, naturalmente, sobre as disciplinas que estavam cursando no momento e os do 6º período opinariam sobre as que haviam cursado no semestre anterior e, também, sobre aquelas que estavam cursando no momento.

O grau de compreensão em relação às disciplinas vai se diversificando bastante, numa escala de conceitos que varia de ótimo a péssimo, a medida em que os períodos vão se transcorrendo. Em alguns períodos, a diferença entre o grau de compreensão que obteve a maior percentagem e os outros graus é mínima, sendo representada, às vezes, pela opinião de apenas um aluno.

Considerando-se a maior percentagem de respostas, listaram-se aqui as disciplinas segundo o seu grau de compreensão:

1. *disciplinas de ótima compreensão:*

- História da Literatura (6,5% no 1º período e 55,9% no 2º período);
- História do Livro e das Bibliotecas (44,8% no 1º período e 45,5% no 5º período);
- Introdução aos Estudos Históricos e Sociais (41,9%);
- Paleografia (45,5%);
- Catalogação de Materiais Especiais (66,7%);
- Bibliografia Especializada II (38,2%);
- Estágio Obrigatório (63,3%);
- Estudo de Problemas Brasileiros I (43,5%);

2. *disciplinas de boa compreensão:*

- Estatística E (44,5%);
- Elaboração e Apresentação do Trabalho Científico (51,4%);
- História da Arte (42,8%);
- Introdução à Biblioteconomia e à Documentação (42,8% no 2º período);
- Catalogação I (53,1%);

- Classificação II (57,2%);
- Documentação I (43,8%).

3. *disciplinas de razoável compreensão:*

- Introdução à Biblioteconomia e Documentação (35,8% no 1º período);
- Classificação I (40,6%);
- Bibliografia Geral (34,6%);
- Organização e Administração de Bibliotecas II (39,4%);
- Reprografia (39,4%).

4. *disciplinas de insuficiente compreensão:*

- Catalogação II (31,0%);
- Organização e Administração de Bibliotecas I (25,9%);
- Bibliografia Especializada I (33,3%).

5. *disciplinas de péssima compreensão:*

- Evolução do Pensamento Filosófico e Científico (44,8%);
- Introdução à Documentação (30,3%).

Quanto às disciplinas: Administração de Bibliotecas, Arquivística, Automação dos Serviços de Bibliotecas, Documentação II, Seleção de Material Bibliográfico e Audio-Visual e Trabalho de Conclusão de Curso (todas do 5º período), a maior parte dos alunos deixou de responder à questão. Com a dispersão dos poucos dados apresentados, estes se tornaram pouco significativos.

Foi analisada também a opinião dos alunos sobre a carga horária das disciplinas cursadas no 2º semestre de 1974. Esta carga horária é mencionada a seguir:

<i>1º Período</i>	<i>Carga Horária</i>
— Estatística E	90
— História da Literatura	60
— História do Livro e das Bibliotecas	60
— Introdução à Biblioteconomia e à Documentação	60

<i>2º Período</i>	<i>Carga Horária</i>
— Administração	75
— Catalogação	90
— Estatística E	90
— Indexação	90

<i>3º Período</i>	<i>Carga Horária</i>
— Bibliografia Geral	90
— Catalogação II	90
— Classificação II	90
— Organização e Administração de Bibliotecas I	90

<i>4º Período</i>	<i>Carga Horária</i>
— Bibliografia Especializada I	90
— Catalogação de Materiais Especiais	45
— História do Livro e das Bibliotecas	90
— Introdução à Documentação	45
— Organização e Administração de Bibliotecas II	45
— Reprografia	45

<i>5º Período</i>	<i>Carga Horária</i>
— Bibliografia Especializada II	90
— Documentação I	90
— Estágio Obrigatório	100
— Estudo de Problemas Brasileiros I	15
— Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia	45
— Técnica do Serviço de Referência	45

<i>6º Período</i>	<i>Carga Horária</i>
— Administração de Bibliotecas	45
— Arquivística	45
— Automação dos Serviços de Bibliotecas	45
— Documentação II	45
— Seleção de Material Bibliográfico e Audiovisual	45
— Trabalho de Conclusão de Curso	90
— Estudo de Problemas Brasileiros II	15

Observou-se que a opinião dos alunos vai se tornando diversificada, com a progressão dos períodos.

Esta diversificação de respostas é notada principalmente no 5º e 6º período.

No 6º período, o número de alunos que deixou de opinar sobre a carga horária das disciplinas Administração de Biblioteca, Documentação II, Estudo de Problemas Brasileiros II, Seleção de Material Bibliográfico e Audiovisual e Trabalho de Conclusão de Curso foi muito grande, tornando pouco significativas as respostas apresentadas.

Pelos dados apresentados, observa-se que, em geral, os alunos consideram suficiente a carga horária da maioria das disciplinas.

Foram apontadas como insuficientes as cargas horárias das seguintes disciplinas: História da Arte (48,5%), Classificação I (56,3%), Catalogação de Materiais Especiais (72,4%), Introdução à Documentação (58,1%) e Organização e Administração de Bibliotecas II (35,7%).

Os alunos consideraram excessivas as cargas horárias das disciplinas Reprografia (44,4%) e História do Livro e das Bibliotecas (40,7% do 5º período). Com relação a esta última disciplina, igual percentagem de alunos (40,7% do 1º período) considerou sua carga horária como suficiente.

A opinião dos alunos sobre a relação entre as disciplinas do currículo pleno e a profissão de bibliotecário foram agrupadas em três categorias: disciplinas diretamente relacionadas com a profissão de bibliotecário, disciplinas indiretamente relacionadas com a profissão e disciplinas sem qualquer relação com a profissão.

Observa-se que a maior parte das disciplinas que compõem o currículo pleno foi considerada pela percentagem mais significativa dos alunos como diretamente relacionada com a profissão.

Segundo a maior percentagem dos alunos, estão apenas indiretamente relacionadas com a profissão de bibliotecário as seguintes disciplinas: História da Literatura (44,4% no 1º período e 77,2% no 2º período), História da Arte (82,9%), Introdução aos Estudos Históricos e Sociais (90,3%), Paleografia (80,0%) e História do Livro e das Bibliotecas (61,7% no 5º período). Esta última disciplina foi considerada pela maioria dos alunos do 1º período como diretamente relacionada com a profissão (64,3%).

Para a grande maioria de alunos, não mantém qualquer relação com a profissão de bibliotecário as disciplinas Evolução do Pensamento Científico e Filosófico (74,2%) e Estudo de Problemas Brasileiros I (51,6%).

Observa-se também com relação a procedimentos didáticos, a preferência do corpo discente da Escola de Biblioteconomia, pela aula prática (41,9%) e pela aula expositiva (23,5%), como os melhores procedimentos didáticos. No 4º período a aula expositiva é a preferida (45,8%) e no 3º período aula prática e aula expositiva são equivalentes na preferência dos alunos (25,0% para ambos).

O método de seminário e os trabalhos individuais são os que apresentaram o menor índice de respostas (1,7% para ambos).

Através do questionário, pedia-se aos alunos que indicassem o procedimento didático por eles preferido e logo em seguida, apresentassem, para cada disciplina, os procedimentos didáticos que julgassem mais adequados e eficientes.

Embora as opiniões tenham sido bem diversificadas, os procedimentos didáticos considerados mais adequados para determinadas disciplinas foram, respectivamente:

- Trabalho de grupo para: História do Livro e das Bibliotecas (26,2% no 1º período), Introdução à Biblioteconomia e Documentação (23,9%), História da Literatura (24,0% no 2º período), Evolução do Pensamento Científico e Filosófico (23,4%), Bibliografia Geral (25,0%), Introdução à Documentação (20,8%), Organização e Administração de Bibliotecas II (18,8%), Reprografia (33,3%), Documentação I (23,1%) e Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia (25,5%).
- Aula Prática para: Elaboração e Apresentação do Trabalho Científico (31,6%), Catalogação I (45,8%), Classificação I (27,2%), Catalogação II (38,8%), Classificação II (32,6%), Bibliografia Especializada I (45,5%), Bibliografia Especializada II (43,6%) e Catalogação de Materiais Especiais (63,4%).
- Aula expositiva para: Estatística (26,1%), História da Literatura (37,2% no 1º período), História da Arte (20,0%), Paleografia (29,6%), Organização e Administração de Bibliotecas I (22,7%), História do Livro e das Bibliotecas (37,5% no 5º período) e Técnica do Serviço de Referência (23,0%).
- Trabalhos Individuais para Introdução à Documentação (20,8%).
- Visitas para Organização e Administração de Bibliotecas I (22,7%) e Reprografia (33,3%).
- Seminário para Introdução aos Estudos Históricos e Sociais (26,9%) e Estudo de Problemas Brasileiros I (31,0%).
- Estudo Dirigido para Introdução à Biblioteconomia e Documentação (21,2%).

Nota-se também nesta questão que grande número de alunos deixou de indicar o procedimento didático mais adequado para as disciplinas Administração de Bibliotecas, Arquivística, Automação dos Serviços de Bibliotecas, Documentação II, Estudo de Problemas Brasileiros II, Seleção de Material Bibliográfico e Audiovisual e Trabalho de Conclusão de Curso.

Comparando as respostas sobre procedimentos didáticos mais adequados para cada disciplina com procedimentos didáticos preferidos, nota-se uma incoerência de opiniões entre os alunos de alguns períodos. Observa-se, por exemplo, que embora o 1º período tenha apontado a aula prática como o procedimento didático preferido, vê-se que não a considerou como a mais adequada para qualquer disciplina.

A maior percentagem de alunos do 2º período (47,0%) também prefere a aula prática, embora a considere como a mais adequada apenas para uma disciplina. O mesmo fato se observa no 4º período, que mesmo tendo acentuada preferência pela aula expositiva (45,8%) só a indica para uma disciplina.

Percebe-se também que o trabalho em grupo ao mesmo tempo que recebeu um índice de respostas pouco significativo, demonstrando que a preferência por ele é pequena, foi apontado como o mais adequado para o maior número de disciplinas. E o estudo dirigido, o terceiro na ordem de preferência, foi indicado como o mais adequado apenas para uma disciplina.

O sistema de avaliação preferido pelos alunos é a prova de múltipla escolha (34,9%), vindo logo a seguir o trabalho em grupo (21,3%) que é também a primeira opção do 3º período e do 5º período.

Os outros tipos de prova e outros sistemas de avaliação receberam um índice de respostas pouco significativo. No questionário, foi dada aos alunos, através

de uma questão aberta, oportunidade para se manifestarem a respeito dos sistemas de avaliação usados na Escola.

Embora o dado mais significativo para essa questão tenha sido o índice de não respostas, a grande maioria daqueles que se manifestaram reclamou da prova como sistemas de avaliação, considerando-a como incapaz de medir conhecimentos ou aprendizagem, exigindo apenas memorização. Outras opiniões também colocaram o fato de que as provas são, na maioria das vezes, mal elaboradas. Várias queixas foram apresentadas contra o acúmulo de trabalhos e a má distribuição de créditos.

As opiniões dos alunos sobre a biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG, foram agrupadas em cinco itens: o acervo, o atendimento, as normas regimentais, o aspecto físico e ambiental da biblioteca e a sua organização.

Examinando-se os aspectos positivos apontados pelos alunos, vê-se que o grande ponto positivo da biblioteca é o atendimento dispensado por seus funcionários e estagiários aos leitores (47,1%). O aspecto físico também se apresenta mais positivo do que negativo. Os outros aspectos receberam mais críticas do que elogios.

O acervo foi considerado o aspecto negativo mais marcante da biblioteca (51,7%).

As reclamações contra o acervo podem ser agrupadas em três tipos de opinião:

- 1) acervo insuficiente devido ao pequeno número de exemplares de obras muito indicadas pelos professores. Este foi o aspecto sobre o qual surgiu maior número de críticas;

- 2) acervo em língua inglesa, inacessível à maioria dos alunos;
- 3) acervo desequilibrado em relação a determinadas disciplinas.

Estes dois últimos itens apresentaram um número de respostas bem menos significativo do que o primeiro. Não foi computada uma única opinião salientando o fato de não existir uma literatura brasileira de Biblioteconomia. Os alunos que reclamaram contra o fato do acervo ser quase todo em língua inglesa sugeriram traduções.

Quanto às normas regimentais, também apontada como um aspecto negativo (14,6%), o maior número de opiniões se referia principalmente ao horário reduzido de atendimento (o fato da biblioteca não funcionar à noite, nem aos sábados), ao prazo limitado de empréstimo e ao sistema de suspensão. O aspecto de organização deficiente (10,7%) se refere sobretudo à falta de catálogos.

É bem significativo também o número de questões sem respostas.

É parte integrante do currículo pleno da Escola de Biblioteconomia da UFMG o estágio obrigatório, supervisionado por um professor especialmente designado para essa função e pelo bibliotecário da instituição onde se desenvolve o estágio.

O estágio pode ser feito a partir do 5º período, vale créditos, e se limita a um tipo de biblioteca, que é determinado previamente.

Os estágios remunerados oferecidos aos alunos não são aceitos como estágio curricular. Este exigia, por ocasião da pesquisa, um mínimo de 100 horas de duração.

A opinião dos alunos do 5^o e do 6^o períodos sobre as principais finalidades que, segundo eles, estão sendo atingidas pelo estágio curricular, são: o confronto entre a teoria aprendida na Escola e a prática adotada na biblioteca (39,3%) e o conhecimento da profissão em condições reais (24,2%) como as principais finalidades do estágio.

A visão de problemas administrativos (0,0%), a participação na solução de problemas administrativos e do usuário (1,5% em cada opção) são as finalidades menos alcançadas pelo estágio curricular.

Foi pedido a opinião dos alunos do 5^o e 6^o período sobre três aspectos do estágio curricular:

- 1) a carga horária do estágio;
- 2) a aceitação do estágio remunerado como estágio curricular, o que ainda não é feito pela Escola;
- 3) a obrigatoriedade do estágio curricular limitar-se a um só tipo de biblioteca ou, ao contrário, permitir que aluno estagie em vários tipos de biblioteca.

A opinião dos alunos do 5^o período sobre a carga horária do estágio foi bastante diversificada, havendo uma ligeira predominância para a manutenção da mesma carga horária: 100 horas (23,3%). Os alunos do 6^o período se declararam a favor de uma carga horária maior (48,6%).

Os dois períodos se mostraram favoráveis à aceitação do estágio remunerado como estágio curricular (89,6% e 70,3%), bem como a obrigatoriedade do estágio curricular se desenvolver em vários tipos de biblioteca (80,0% e 94,6%).

A Escola de Biblioteconomia da UFMG apresenta uma regularidade no fluxo de entrada e saída dos alunos, não se notando uma evasão no decorrer do curso.

O aluno de Biblioteconomia é jovem, do sexo feminino, solteiro, de nível sócio-econômico médio, havendo um equilíbrio na percentagem daqueles de nível inferior e superior, com uma ligeira predominância para o nível inferior. Exerce uma atividade remunerada (estágio ou emprego) fora do horário escolar, desde o início do curso. Esta atividade ocupa uma média de 4 a 6 horas por dia e tem, quase sempre, relação direta com a profissão de bibliotecário. Recebe por esta atividade um salário baixo, que é utilizado, em grande parte, apenas para gastos pessoais.

Antes de optar pelo curso de biblioteconomia já tinha conhecimento da profissão, e esta foi a razão que mais o influenciou na escolha do curso. Não frequentou nem frequenta outro curso superior.

No exercício da profissão, espera encontrar satisfações ligadas sobretudo ao desenvolvimento de suas habilidades pessoais. Satisfações ligadas ao relacionamento social e ao status sócio-econômico são de menor importância.

Depois de formado, gostaria de trabalhar em bibliotecas especializadas, centros de documentação e bibliotecas universitárias.

O conhecimento que ele tem do salário do profissional de Biblioteconomia está próximo da realidade. Sabe qual é a faixa salarial do bibliotecário e suas expectativas quanto ao salário que gostaria de receber não se afastam dos limites impostos pelo mercado de trabalho.

Seu relacionamento com os colegas é ótimo, bem como com os funcionários da biblioteca. Acha que o seu relacionamento com os professores está entre regular e bom. Há um distanciamento muito grande entre ele e a diretoria, chefias de departamento, colegiado do curso e pessoal administrativo, dificultando um bom relacionamento.

Não tem dificuldade em compreender as disciplinas do currículo pleno. Mais da metade delas são de ótima e boa compreensão. Algumas de compreensão razoável. Este é um fato comprovado pelo pequeno número de dependências.

Está de acordo com as cargas horárias das disciplinas considerando insuficiente ou excessiva a duração de muito poucas.

Acha que quase todo o currículo pleno é formado de disciplinas que estão diretamente relacionadas com a profissão. São exceções as Histórias . . . da Literatura, da Arte, do Livro e das Bibliotecas e mais Paleografia e Introdução aos Estudos Históricos e Sociais que tem apenas uma relação indireta com a profissão. De outro lado, Evolução do Pensamento Científico e Filosófico e Estudo de Problemas Brasileiros não lhe dizem respeito.

Os procedimentos didáticos preferidos são a aula prática e a aula expositiva. Não gosta de seminário e de trabalho individual.

Acha que os procedimentos didáticos mais adequados para melhor aprendizagem das disciplinas do currículo são o trabalho em grupo e a aula prática.

Quanto à biblioteca da Escola, está muito satisfeito com o atendimento, mas critica seriamente o acervo, sobretudo porque o número de exemplares das obras mais indicadas pelos professores é pequeno.

Não tem consciência do fato de que não existe literatura brasileira de Biblioteconomia.

Sobre o estágio obrigatório, embora a sua opinião seja a de que não lhe oferece uma visão dos problemas administrativos, nem a possibilidade de participação na solução destes mesmos problemas relativos ao usuário, ainda assim pode lhe dar um conhecimento da profissão em condições reais e um confronto entre a teoria e a prática.

Gostaria que o estágio obrigatório tivesse mais de 100 horas, fosse em mais de um tipo de biblioteca e que se aceitasse o estágio remunerado como curricular.

Analysis of the students of the UFMG School of Librarianship, presenting data related to: students' distribution by terms, age, sex, marital status, socio-economic background, job performed and its relation to the Course, salary, reasons for the choice of librarianship as a career, expectations related to the kind of library they would like to work in and starting salary, level of satisfaction with interpersonal relationship in the school, opinions related to curriculum content and courses understanding and objectivity of the programs, adequacy of teaching methodology, adequacy of performance evaluation, courses duration School library evaluation Opinion about the efficacy of in service training.